

Trabalho apresentado no 12º CBCENF

Título: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE PREVENTIVO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Relatoria: Rebeca Barros da Silva
Regina Cláudia Furtado Maia

Autores: Lívia Parente Nóbrega
Emanuela Deyanne de Castro Bastos
Najara Araújo Soares de Veras

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas de Saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

As políticas públicas são definidas com medidas e procedimentos de orientação política do Estado que regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público. As políticas públicas de saúde atuam no campo da ação social do Estado para melhorar as condições de saúde da população através da promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde do indivíduo e coletividade. Assim, não devemos esquecer da saúde do homem, onde os índices de morbi-mortalidade vem crescendo, dando destaque o câncer de próstata. Diante deste problema, é preciso aliar as práticas de enfermagem as políticas de saúde, na qual o enfermeiro deve promover o incentivo a prevenção do câncer de próstata, desmitificar tabus, transmitir conhecimentos a cerca da importância do diagnóstico e tratamento. A política vem incentivar a atuação do profissional de saúde na melhora do paciente, sendo fortalecida por leis formuladas devido as necessidades destes, como é o caso da lei 10.289, que atua no Programa Nacional de Controle do Câncer de Próstata. Desta forma objetivamos identificar estratégias das políticas públicas de saúde no controle do câncer de próstata e subsídios adequados para atuação da enfermagem. O estudo realizado é de caráter bibliográfico. Os dados foram coletados em bancos de dados do SciELO e BIREME, datados de 2000 a 2009. O câncer de próstata vem sendo a segunda causa de óbito por câncer em homens, sendo o terceiro tumor maligno mais diagnosticado no Brasil e o quinto que mais provoca óbitos. Poucas são as informações fidedignas que causam esta patologia, tendo certeza apenas da influência do fator hereditário e idade. A doença inicialmente não provoca sintomas o que torna difícil o diagnóstico precoce, já que estes vão sendo evidenciados com a progressão da doença. A melhor forma de rastreamento é o exame de toque retal complementado pelo PSA. Porém a adesão a esses exames é mínima devido o estigma da perda da masculinidade.